



A Bíblia do Tarot

Sarah Bartlett

Guia para lançar e interpretar cartas de Tarot

Índice

Introdução 6

Primeira Parte

Noções básicas de Tarot

O que é o Tarot? 11
A história do Tarot 16
A utilidade do Tarot 22
A eficácia do Tarot 24
Uma linguagem simbólica 26
O Tarot como espelho 28
O baralho e a sua estrutura 30
Diversos baralhos de Tarot 34

Segunda parte

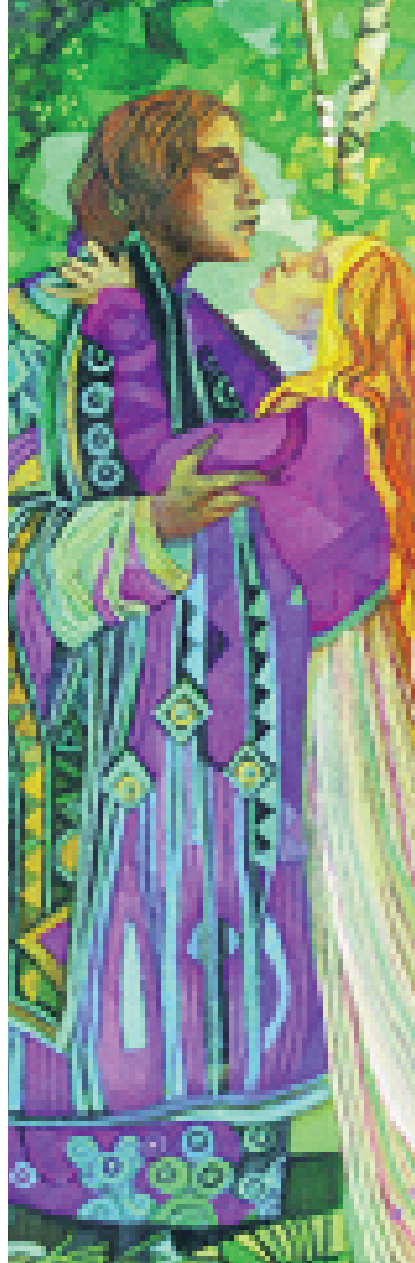
Manual de utilização do Tarot

Como usar o manual de Tarot 42
Primeiros passos 45
Os Arcanos Maiores 81
Os Arcanos Menores 129
Lançamentos quotidianos 255
Lançamentos sobre relacionamentos 277
Lançamentos reveladores 301
Lançamentos sobre o destino 329
Desenvolver capacidades e conhecimentos 349

Glossário 384

Índice remissivo 390

Agradecimentos 400



Introdução

Ao longo dos séculos, o Tarot tem sido utilizado para adivinhar o futuro e desvendar verdades ocultas. Embora não tenha decorrido muito tempo desde a altura em que ganhou má reputação, foi desprezado pela Igreja e considerado diabólico ou maldito, passando a estar associado às artes mais negras do oculto. Nos últimos trinta anos, o Tarot voltou a crescer em termos de popularidade e tornou-se uma das

principais ferramentas de autodescoberta e de conhecimento pessoal. Talvez a explicação deste fenómeno seja simples — o Tarot utiliza uma linguagem que é acessível a todos.

As 78 cartas do baralho de Tarot possuem a extraordinária faculdade de o conseguir espelhar, dando-lhe também acesso imediato ao seu «eu» mais profundo, quer lhe chame intuição, alma, guia interior, mensageiro divino ou anjo da guarda. O Tarot «fala», servindo-se de uma linguagem que é universal, pois interceta os reinos arquetípicos que habitam o seu inconsciente, ou seja, as características universais que fazem parte dos padrões mais básicos de sentimentos, ideias e pensamentos humanos.

Este guia completo de Tarot destina-se tanto a principiantes como a praticantes mais avançados e encontra-se dividido em duas partes, o que permite um fácil acesso tanto a interpretações como a aspetos práticos.

O mundo do Tarot

A primeira parte, que se debruça sobre noções básicas, convida-o a entrar no mundo do Tarot, permitindo-lhe conhecer o seu passado e as suas raízes. Distinguirá a realidade da fantasia, descobrirá as origens do Tarot e o porquê da sua eficácia, bem como os benefícios que pode trazer em termos de desenvolvimento pessoal, tanto como via





O Tarot é uma ferramenta insubstituível para o autoconhecimento e as escolhas relativas ao futuro.

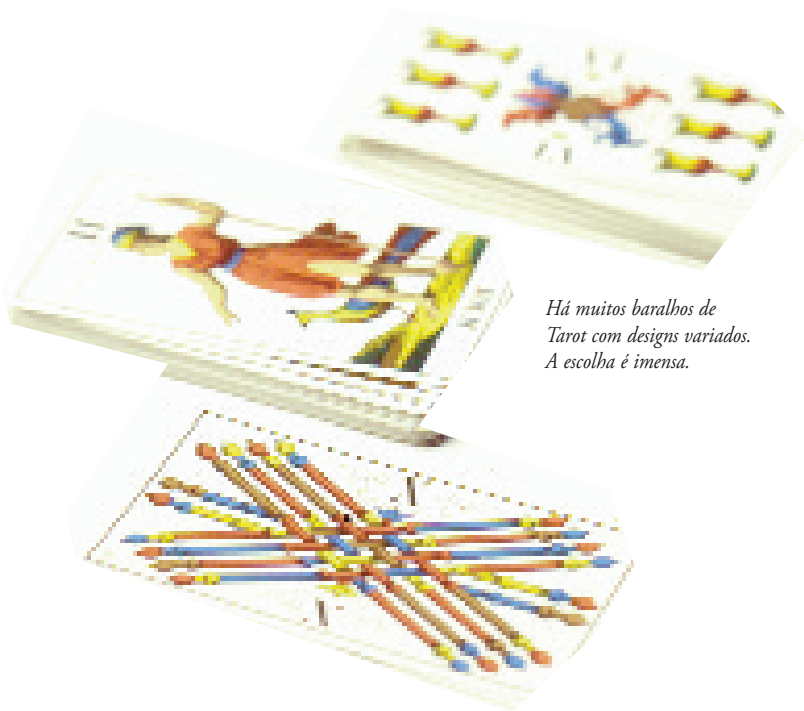


para encontrar um sentido para a sua vida, como no que respeita ao crescimento psicológico, à autoconsciência e às escolhas relativamente ao seu futuro.

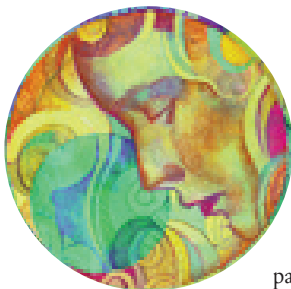
A consulta desta secção poderá ser-lhe útil quando escolher o seu baralho de cartas, pois a estrutura do baralho de Tarot é explicada em pormenor nestas páginas iniciais e há descrições dos baralhos mais populares utilizados ao longo da história.

Utilizar o Tarot

A parte central deste livro contém um manual de utilização dividido em oito capítulos, os quais abordam tópicos diversos. «Primeiros passos» inclui instruções para a utilização do Tarot e informações sobre a forma de escolher um baralho, rituais e técnicas para baralhar cartas. Explica como as questões devem ser formuladas, e, o que



Há muitos baralhos de Tarot com designs variados. A escolha é imensa.



é mais importante, faculta exercícios e linhas de orientação para interpretação e desenvolvimento da intuição. Há ainda informação sobre cartas invertidas e também uma discussão sobre o poder da «projeção» psicológica aquando da leitura do lançamento.

O capítulo seguinte contém interpretações completas, palavras e expressões-chave para cada carta dos Arcanos Maiores, ao passo que o capítulo imediato fornece cuidadosas interpretações pormenorizadas daquelas cartas do Tarot que são frequentemente ignoradas ou objeto de resenhas mínimas em muitos livros.

Os quatro capítulos subsequentes apresentam uma grande variedade de lançamentos que pode experimentar sozinho, incluindo lançamentos quotidianos, relativos a relacionamentos, reveladores e acerca do destino. Partindo dos exercícios mais básicos — lançamentos de duas e três cartas, leitura das cartas favoritas e lançamentos para autodescoberta — poderá avançar para leituras mais aprofundadas, tendo acesso a lançamentos sobre relacionamentos que poderá fazer individualmente ou com um parceiro e a lançamentos reveladores para o desenvolvimento pessoal. Por fim, surgem lançamentos mais complicados e tradicionais, tais como a Cruz Céltica e os lançamentos astrológicos, ciganos, do Zodíaco e de previsão do ano que se avizinha.

O capítulo final ensina-o a desenvolver as suas capacidades e a aprofundar os seus conhecimentos, incluindo métodos práticos de combinação do Tarot com a Numerologia, os cristais e a Cabala, além de técnicas para aprofundar as capacidades interpretativas.





Primeira Parte

Noções básicas de Tarot

O que é o Tarot?

O Tarot é um baralho de 78 cartas místicas, 22 das quais constituem os Arcanos Maiores e representam indivíduos que personificam uma característica ou um arquétipo específico. As 56 cartas dos Arcanos Menores representam acontecimentos, pessoas, comportamentos, ideias e atividades que fazem parte da nossa vida. O Tarot é, desde há séculos, uma das vias místicas ocidentais mais importantes para a leitura da sina, a adivinhação e o autodesenvolvimento. Mantendo ligações com a Alquimia, a Psicologia, a Astrologia, a Numerologia, a Cabala, o Misticismo cristão, a filosofia oriental e muitas outras tradições esotéricas, o Tarot é acessível a todos e constitui um espelho da alma humana.

Uma linguagem universal

Cada carta possui uma imagem, um nome e um número que constituem símbolos poderosos dotados de significados específicos. Na sua aceção mais simples, o Tarot é uma linguagem universal que se expressa através de uma multiplicidade de símbolos arquetípicos. O conhecimento do significado subjacente a estes símbolos e da sua própria reação aos





*A autoconsciência
melhora os
relacionamentos.*

símbolos equivale a conseguir identificar-se com estas características, a trabalhá-las de forma positiva e a estimular o desenvolvimento pessoal e os relacionamentos.

Os símbolos e os arquétipos têm uma significação profunda, contemplando diferentes camadas e níveis de sentido: fazem-nos conhecer aquelas facetas mais secretas e subterrâneas que inconscientemente podemos decidir negar, reprimir ou afastar. Esta linguagem universal torna o Tarot uma ferramenta insubstituível para o autoconhecimento e para fazer escolhas no que toca ao futuro.

Autoconhecimento e crescimento psicológico

O Tarot constitui uma forma imediata e direta de compreender os ritmos ou os padrões em ação na sua vida. Estranhamente, parece ser igualmente capaz de «prever» padrões ou acontecimentos que estão prestes a manifestar-se. Trata-se talvez da nossa reação



inconsciente baseada nas imagens do Tarot aquando da leitura. É frequente desejarmos orientação para decidir algo, ou uma confirmação das nossas dúvidas ou da convicção relativamente a um relacionamento. O Tarot pode dar-nos pistas quanto ao género de dia que iremos ter ou relativamente à pessoa por quem nos poderemos apaixonar, embora não seja demais repetir que as cartas refletem os nossos desejos, atos e objetivos secretos. Pode também ajudar-nos a desenvolver a autoconsciência de forma a conseguirmos fazer escolhas conscienciosas, a percebermos as causas por detrás de uma situação ou orientarmo-nos quanto à etapa seguinte do nosso percurso de vida. Na verdade, o Tarot tem sempre a ver consigo.

A expressão de um dado momento

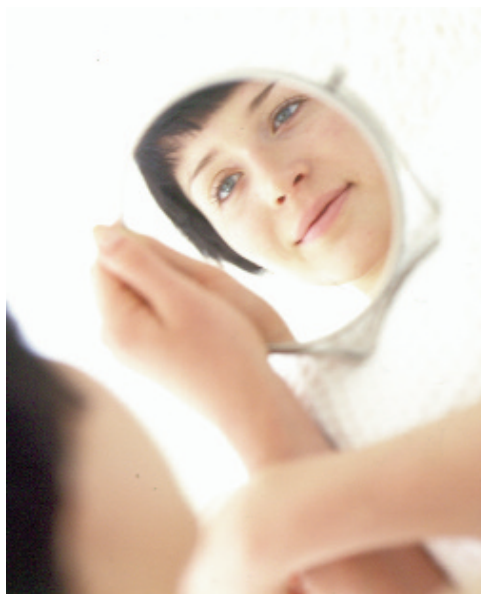
O poder do Tarot é muito útil porque o orienta, fazendo-o valer-se das suas sensações intuitivas e «saber» o que realmente pretende da vida, para agir de acordo com esse conhecimento. As cartas revelam a energia e o estado de espírito envolventes e possibilitam-lhe a perceção de si próprio num dado momento, para que esteja recetivo à escolha e, principalmente, à autodescoberta.



O Tarot não é diabólico

O Tarot não é «sinistro» nem «diabólico», a menos que a pessoa que o utiliza decida que o é. O Tarot está para além da nossa projeção do bem e do mal e limita-se a refletir a energia do momento e a pessoa que faz a leitura, mas também podemos projetar nele a nossa bondade e maldade. A utilização do Tarot é uma forma de nos tornarmos

recetivos à sabedoria interior e ao conhecimento secreto. Devido à sensação, por parte da Igreja, de que tudo o que era esotérico cheirava a oculto, o Tarot passou a ser associado às artes mais negras e é por isso que é frequente as pessoas terem medo do seu poder. Infelizmente, esse imaginário coletivo ainda permanece gravado na nossa psique individual e coletiva. O Tarot não se posiciona intrinsecamente contra qualquer convicção ou credo. É simplesmente uma ferramenta que desvenda o que é, no sentido mais fiel do termo.



O Tarot é como um espelho, refletindo uma imagem sua no momento em que o observa.

Um espelho para o «eu»

Quaisquer que sejam as origens do Tarot (ver p. 16), este inspirou escritores, poetas e artistas ao longo dos séculos. Trata-se de uma via simbólica que pode percorrer em qualquer momento da sua vida para descortinar, «através do espelho», a realidade acerca de si próprio. Não passa de uma série de degraus ou de percursos secretos na direção da autodescoberta.

Passado, presente e futuro

As cartas de Tarot são meros espelhos das emoções, dos sentimentos, da alma e do ser. São reflexos num lago onde as imagens permanecem iguais, mas vibram com ondulações provocadas por energias naturais, como a do vento. O Tarot acompanha o seu movimento, para que trabalhe com a vida e não contra ela. Devolve-nos a nossa imagem, espelhada no momento em que decidimos contemplar o nosso reflexo.



A história do Tarot

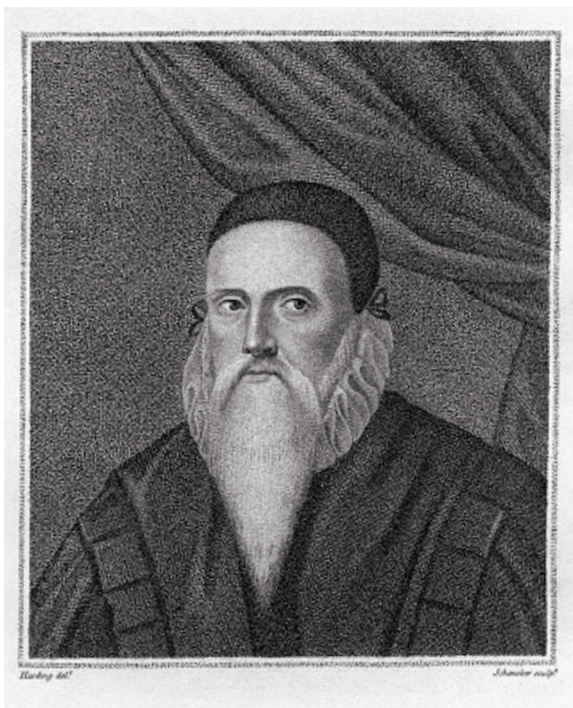
As 78 cartas do baralho de Tarot são compostas pelos Arcanos Maiores e pelos Arcanos Menores, que se podem traduzir basicamente por «grandes segredos» e «pequenos segredos», respetivamente. Ninguém sabe ao certo onde teve origem o Tarot. Tal como acontece a muitos mistérios, historiadores, escritores e praticantes de ocultismo inventaram diversas raízes históricas, que coloriram com as suas perspetivas pessoais.

Sabe-se, porém, que na Índia e no Extremo Oriente existiram em tempos remotos baralhos de cartas místicas numeradas, os quais foram provavelmente trazidos para a Europa pelos Cavaleiros da Ordem dos Templários durante e após as cruzadas para a Terra Santa. Surgiram também sugestões no sentido de os ciganos nómadas provenientes do Extremo Oriente terem trazido o Tarot para a Europa durante a Idade Média.

A maior parte das fontes sustenta que os primeiros baralhos de Tarot surgidos na Europa apareceram no início do século XIV. Estes primeiros baralhos parecem ter nascido de uma combinação entre antigas cartas de jogar italianas constituídas por quatro naipes e o conjunto de 22 Arcanos Maiores, cuja origem permanece envolta em mito e em mistério.

O linguista francês oitocentista Antoine Court de Gebelin, que foi também clérigo, ocultista e mação livre, estava convicto da importância mística do Tarot, afirmando que os 22 Arcanos Maiores correspondiam a um antigo livro egípcio, ou a um conjunto de tábuas de sabedoria mística que talvez fossem restos do *Livro de Tot* (o deus egípcio dos mistérios e da magia). Gebelin acreditava que estas misteriosas tábuas haviam sido trazidas para a Europa por *magi* nómadas (sacerdotes que seguiam a antiga religião persa do Zoroastrismo) no início da era medieval e que posteriormente estas tinham sido escondidas ou se tinham extraviado. Gebelin criou o seu próprio baralho utilizando 77 cartas, às quais acrescentou O Louco para perfazer 78. Os Arcanos maiores continham três vezes sete cartas e O Louco





John Dee, mago do século XVI, usou o Tarot para comunicar com «anjos».

tinha o número zero, e cada um dos quatro naipes dos Arcanos Menores possuía duas vezes sete cartas (dez cartas de pintas ou numeradas e quatro cartas de figuras). O volume VIII do seu livro *O mundo primitivo, analisado e comparado com o mundo moderno*, publicado em 1781, incluía um capítulo sobre o Tarot e fazia-se acompanhar de 78 desenhos que se tornaram a base de muitos baralhos tradicionais posteriores.

As imagens do Tarot estão também ligadas à «arte da memória», um sistema de memorização inventado pelos gregos que consiste em imprimir imagens na mente de forma a criar associações simbólicas. Os sistemas de memorização do Renascimento foram subsequentemente associados a talismãs mágicos e a práticas ocultistas, e a magos





Tot era o deus egípcio da magia e das palavras.

como o astrólogo e ocultista britânico do século XVI John Dee, que desenvolveu o seu potencial, usando este sistema para falar com «anjos».

Ninguém sabe ao certo a origem do termo «tarot». Algumas fontes sugerem ser um vocábulo derivado do nome do deus Tot, o deus egípcio da magia e das palavras. Outras acreditam ter origens hebraicas ou ser a deturpação da palavra «torah», o livro hebraico da lei. Há ainda alguns comentadores que creem ser um anagrama de rota, uma palavra latina que significa «roda». Embora não seja um anagrama no sentido mais rigoroso do termo, o «t» em falta ou posteriormente acrescentado constitui outra pista para desvendar o enigma universal escondido em si mesmo.

Desenvolvimentos no Renascimento

Independentemente da sua utilização como via mística, o Tarot chegou a ser usado na Idade Média como jogo. Este, denominado *tarocchi* ou *tarochino*, foi posteriormente conhecido como *Trumps* e ainda hoje é jogado na Europa.

As primeiras cartas foram pintadas à mão. As cartas tarocchi dos Visconti-Sforza, pintadas nos meados da década de 40 do século XV para o Duque de Milão, foram um dos primeiros baralhos. Outros baralhos muito antigos, constituídos por 40 cartas numeradas e 22 Arcanos Maiores, pertencem a François Fibba, um príncipe italiano

exilado, e o Tarot de Mantegna, criado entre 1470 e 1485. Estas belas cartas são muito diferentes do baralho que usamos atualmente e podemos encontrar exemplares em exibição no Museu Britânico.

O Tarot de Mantegna está dividido em cinco naipes de dez cartas cada e é numerado de 1 a 50. As suas imagens exprimem uma ordem universal que parte das mais altas esferas planetárias, desce até ao reinado das artes e das musas e detém-se finalmente nas imagens tradicionais semelhantes às dos posteriores baralhos de Tarot comuns. Outro baralho famoso é o de Marselha, que surgiu no final do século XV e, para além dos Arcanos Maiores, manteve o uso de quatro naipes de 14 cartas, permanecendo até aos dias de hoje como um dos baralhos mais populares e ilustres. As suas imagens são deslumbrantes e transmitem confiança.

O ressurgimento no século XIX

O século XIX assistiu a um renascimento do interesse pelo oculto, pela magia e pelo misticismo esotérico. Durante este período, o Tarot espalhou-se, partindo da sua pátria adotada na Europa, pela América do Norte e por outras regiões do mundo. O cabalista e filósofo Eliphas Lévi acreditava que a origem do Tarot tinha raízes no alfabeto enoquiano, o alfabeto sagrado dos hebreus. Achava também que o Tarot podia não ser necessariamente capaz de prever, mas era efetivamente portador de conhecimentos poderosos para os sábios. O comportamento social do final do século XIX originou uma distinção preconceituosa entre adivinhação e leitura da sina (distinção essa que permanece nos dias de hoje em certos círculos sociais). A adivinhação destinava-se supostamente ao elitista sério e intelectual que ambicionava sabedoria, ao passo que a leitura da sina era considerada uma forma vulgar de conseguir dinheiro, vigarizando mulheres e as «classes mais baixas».

Waite, Crowley e a Aurora Dourada

Perto do final do século XIX, o Dr. Edward Waite desenvolveu e concebeu o seu radical e ímpar baralho de Tarot (posteriormente denominado Tarot de Rider-Waite) com a ajuda da artista Pamela Colman Smith. Waite era um iniciado da Ordem Hermética da Aurora Dourada, um dos grupos ocultistas mais influentes, fundado em 1888 por William Wynn Westcott, médico e grão-mestre mação, e por Samuel Mathers, uma





O Dr. A.E. Waite mudou radicalmente o conceito de Tarot, ao conceber o seu próprio baralho.

personagem extravagante da sociedade britânica vitoriana. Bebendo de muitas crenças esotéricas distintas, Mathers fundiu sistemas de magia egípcios com tratados de magia medievais e crenças esotéricas orientais, de forma a criar um sistema de magia funcional que também incorporava a Cabala. Em 1903, Waite assumiu a liderança da Aurora Dourada e alterou o seu nome para Ordem Sagrada da Aurora Dourada, de forma a sublinhar as suas implicações mais cristãs.

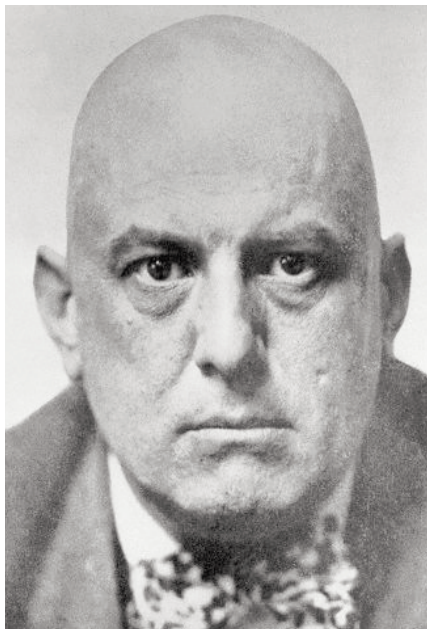
O baralho de Tarot Universal utilizado neste livro continua a ser um dos baralhos de Tarot mais populares em uso nos dias de hoje, integrando as imagens originais criadas por Waite. Este, em vez de representar os Arcanos Menores com meras pintas das cartas

de jogar (Paus, Espadas, Ouros ou Copas), concebeu cada carta dos quatro naipes como uma imagem simbólica em si.

Na década de 40 do século XX, o ocultista britânico Aleister Crowley criou, juntamente com Lady Frieda Harris, o Tarot de Tot. Este mago controverso, famoso pelas suas bizarras práticas ocultistas e pela sua dependência em heroína, era também um iniciado da Ordem da Aurora Dourada, muito embora não granjeasse a simpatia dos restantes membros. Em 1907, apropriou-se das ideias da Aurora Dourada e formou a sua própria ordem, a Estrela de Prata, com o objetivo de incluir magia sexual e erótica. Crowley escreveu vários livros sobre práticas e teorias do oculto e, na década de 60, o seu trabalho foi alvo de um fortíssimo revivalismo. Escritas de forma inteligente, as suas obras constituem os primórdios da primeira abordagem psicológica da magia e do ocultismo.

O Tarot de Crowley inclui elementos simbólicos egípcios, gregos, cristãos e orientais, para além de muitos outros pertencentes a outras vias esotéricas. Crowley acreditava que o Tarot era um conjunto de informação secreta, uma força viva e uma chave para o mundo arquetípico que habita o «eu».

Desde essa altura, foram escritos e concebidos centenas de livros e baralhos de Tarot. Este tornou-se, mais do que uma mera ferramenta para ler a sina, uma viagem cabal de autodescoberta, um símbolo misterioso e antigo de tudo aquilo que somos.

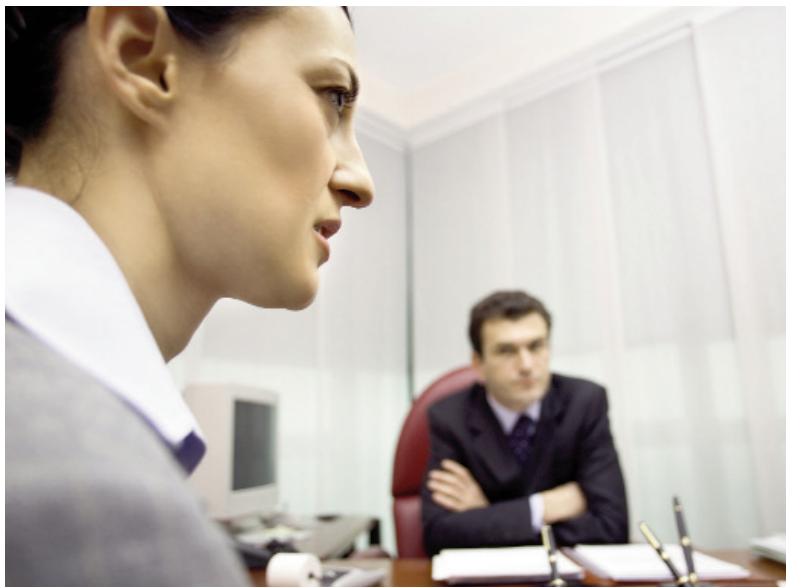


Aleister Crowley, ocultista controverso, concebeu o seu próprio baralho na década de 40 do século XX.



A utilidade do Tarot

O Tarot é uma ferramenta objetiva para quem procura a autoanálise, residindo a vantagem inestimável desta forma de adivinhação no facto de as cartas nunca mentirem. É claro que ainda persiste a imagem da leitura da sina em relação ao Tarot e alguns de nós desejamos realmente «saber» o que o futuro nos reserva. Desde que não neguemos a responsabilidade pelas nossas escolhas futuras, dizendo que «as cartas decidiram» por nós, de certa forma, e estranhamente, o Tarot parece conseguir descrever padrões de comportamento. Somos exatamente aquilo que o Tarot diz sermos.



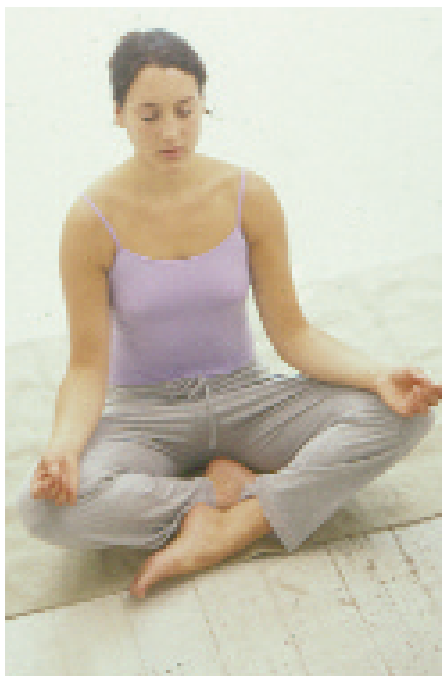
O Tarot é uma ferramenta inestimável para a autoanálise e pode ajudá-lo a lidar com situações difíceis.

Quando começar a praticar, usando uma «carta do dia», verá que essa carta ecoa a energia, as experiências e os acontecimentos desse dia. A ironia, obviamente, consiste no facto de o Tarot refletir o estado de espírito do consulente, limitando-se a espelhar, assim, aquilo que ele já é, consciente e inconscientemente.

Muitas pessoas recorrem ao Tarot devido à significação arquetípica e simbólica que assume na sua vida, pois dá-lhes a oportunidade de desenvolverem, no verdadeiro sentido do termo, as suas escolhas e o seu percurso de vida, proporcionando-lhes igualmente maior consciência do seu propósito ou destino, ou da sua vocação. O Tarot é uma das ferramentas mais poderosas da autoconsciência. É intemporal, inspirador, abre caminhos, oferece

orientação e faz a diferença no que respeita ao modo como a pessoa encara a sua vida e lida com os seus desafios. É uma ferramenta maravilhosa para a autoanálise e o autodesenvolvimento.

Para além de lhe proporcionar uma compreensão renovada de uma situação quando tem de fazer escolhas e lhe permitir desenvolver a confiança nos seus instintos e na sua intuição, o Tarot também lhe abre os horizontes no que respeita a relacionamentos, assuntos profissionais e realização pessoal. Ao captar a energia do momento, estamos pura e simplesmente a captar a nossa psique e poderemos também contactar com a faceta espiritual e psicológica da nossa natureza.



Dotado de imagens e simbologia ricas, o Tarot pode ser facilmente usado para meditação.



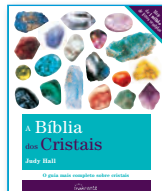
A Bíblia do Tarot

Aprenda a lançar as cartas de Tarot e a conhecer o seu destino.

A Bíblia do Tarot é um guia essencial para conhecer profundamente as cartas e aprender a fazer lançamentos. Escrito de forma precisa e repleto de exemplos práticos, com este guia poderá aprender o significado de cada carta e o seu sentido de acordo com a posição em que se encontra num lançamento.

Independentemente da sua experiência, é possível ainda ficar a conhecer formas práticas de combinar o Tarot com a Numerologia, a Astrologia, os cristais e a Cabala, e experimentar mais de trinta lançamentos à sua escolha. Defina aquilo que quer saber, lance as cartas e tome decisões mais conscientes.

OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO:



Veja o vídeo de
apresentação
deste livro.

www.nascente.pt


o curso da sua vida

20/20 editora

ISBN 978-989-668-267-5



9 789896 682675

Oráculos